

truturação e do estruturalismo genético. Ele sabe como poderia opô-los num fogo cruzado, mas, evitando as facilidades dos polemistas, pratica a exegese das suas obras de acordo com o princípio de caridade, como se elas respondessem com antecedência às críticas eventuais.

A forma e o estilo do pensamento de Gabriel são mais próximos daqueles do mestre francês, com sua complexidade alemã, suas frases fortificadas, suas espirais de reflexividade, notas de rodapé que viram excursões e vice-versa. Porém, no fundo, apesar do que o próprio autor possa pensar, suas preocupações verdadeiras são mais parecidas com aquelas de Giddens. O que o interessa não é tanto a dominação ou a reprodução das estruturas sociais, mas, antes, as condições sociais e existenciais das práticas que produzem a ordem social. As seguranças e inseguranças ontológicas dos atores, suas capacidades e incapacidades práticas, suas crises e suas resoluções existenciais - eis as precondições da produção e da transformação do mundo humano que o livro explora. Não é por acaso que o próximo livro do jovem doutor versará sobre a epistemologia insana e a praxiologia da loucura.

FRÉDÉRIC VANDENBERGHE

Neste livro, Gabriel Peters examina os quadros teórico-metodológicos de análise da vida social avançados por Pierre Bourdieu e Anthony Giddens, acompanhando como cada um destes autores ataca o problema clássico da relação indivíduo/sociedade. Situando a teoria da prática de Bourdieu e a teoria da estruturação de Giddens no contexto mais amplo da reflexão sociológica contemporânea, o estudo percorre em detalhe os caminhos de ambos na tentativa de superação de dicotomias analíticas que atravessam a história do pensamento científico-social no século XX, tais como subjetivismo/objetivismo, individualismo/holismo, determinismo/voluntarismo e micro/macrossociologia. Esta exegese desemboca, por fim, na caracterização da teoria da prática e da teoria da estruturação como versões distintas de um modelo praxiológico de investigação do mundo social, um enfoque que tem como pedra de toque a tese de que a caracterização da vida societária como fluxo ininterrupto de práticas configura-se como o ponto de partida mais frutífero para a construção de um retrato acurado dos processos simultâneos de constituição da sociedade pelos agentes e de constituição dos agentes pela sociedade.

GABRIEL PETERS, doutor em Sociologia pelo IESP-UERJ, é professor adjunto de Sociologia da Universidade Federal da Bahia.


ANNA BLUME
CONTEMPORÂNEA



GABRIEL PETERS

PERCURSOS NA TEORIA DAS PRÁTICAS SOCIAIS



GABRIEL PETERS

PERCURSOS NA TEORIA DAS PRÁTICAS SOCIAIS

ANTHONY GIDDENS E PIERRE BOURDIEU


ANNA BLUME

O livro de Gabriel Peters não é um manual para iniciantes nem uma cola para concursos. Trata-se de uma reconstrução sistemática, sólida e sofisticada de dois grandes autores da teoria social contemporânea: Pierre Bourdieu, sem dúvida o maior e mais influente sociólogo desde Parsons, e Anthony Giddens, que saiu um pouco de moda, mas ainda tem umas coisas a ensinar àqueles que querem resolver os problemas centrais da teoria social a partir de uma perspectiva praxiológica.

O exercício de teoria comparativa que Gabriel Peters nos oferece é mais do que uma bússola para a teoria social contemporânea. É um mapeamento exaustivo de todos os debates ontológicos, epistemológicos e lógicos que atravessaram a sociologia no fin-de-siècle. Sendo ele mesmo um jovem teórico talentoso, talvez um dos mais promissores da sua geração, Gabriel fez um esforço comparável àqueles de Ira Cohen e Loïc Wacquant, respectivamente os intérpretes oficiais de Giddens e de Bourdieu; só que ele o fez num único livro. Como eles, ele faz uma leitura cuidadosa e, antes de tudo, generosa dos seus autores prediletos - a escrita sendo mesmo uma retribuição pela formação que as leituras lhe deram. Com certeza, o autor conhece as forças, as fraquezas e as críticas da teoria da es-

